

PONTO PARA TROCAR

EM PLENA ERA VIRTUAL,
AS BANCAS DE REVISTAS SE
TORNARAM LOCAIS PARA
CULTIVAR O LAZER E AS
RELAÇÕES DE AMIZADE

figurinhas

FICHA TÉCNICA

O QUE É

Troca-troca de figurinhas de campeonatos de futebol

ONDE

Banca de Revistas da 106 Norte

QUANTO

A organização é feita pelo dono da banca e por moradores. Não custa nada. É só chegar lá com as figurinhas para trocar

QUEM VAI

Moradores do Plano Piloto e outras regiões administrativas aficcionados por figurinhas e por futebol

HÁ QUANTO TEMPO

Desde 1999

CAMILA COSTA

Elas resistiram. À globalização, ao avanço das tecnologias de comunicação, como a internet, e, principalmente, à modernidade dos meios: os smartphones e os tablets não facilitam. Mas as bancas de jornal da cidade, tão identificadas com Brasília, venceram o improvável e estão aí até hoje. São mais de 800 em área pública, em todo o DF. Duzentas só no Plano Piloto. E tem para todos os gostos. Das tradicionais às mais modernas. Cada uma com sua galera. Se o assunto é futebol, campeonato, álbum de figurinha, o ponto mais forte é a 106 Norte, na Banca do Brito. Há 16 anos, a turma da figurinha não deixa de completar um álbum. Os últimos preenchidos foram os da Copa América e o Tim Champions. “Somos, inclusive, um ponto famoso. Fica tão cheio que já tivemos até problema com a polícia por causa da quantidade de gente”, lembra José Gonçalves Brito, 50 anos, dono do ponto há 33, quando mais de 300 carros pararam em torno da banca para participar das trocas.

De encontro em encontro e de figurinha em figurinha, a banca se tornou parte da família de muitos que apareceram ali pelos álbuns. Um dos responsáveis por mobilizar os apaixonados por

figurinhas é o servidor público Fernando Gomide, 54 anos. Ele mora na quadra e é na banca de jornais que busca diversão para toda a família. “Criamos essa turma para incentivar a socialização, principalmente, dos nossos filhos. Não jogavam bolinha de gude, não brincavam na rua, e tinham que interagir, afirma Fernando.

TRADIÇÃO

Na primeira banca de Brasília, a da 108 Sul, o bom gosto do dono foi fundamental para que o negócio virasse um ponto de encontro. Lourivaldo Soares Marques, 77, saiu de caixotes de madeira, onde empilhava os jornais no início da vida de comércio de banca, para uma engenhosa estrutura onde rolava até música clássica em anos passados. “Não perco um cliente”, brinca ele.

Criatividade também é a palavra-chave na Banca da 307 Sul, quadra da famosa Igrejinha de Brasília. O jornalista José Auricélio Pereira da Silva, 50 anos, investiu em outro atrativo para reunir moradores e pedestres na banca: o cafezinho. Quase ninguém resiste ao cheiro de pão de queijo quente nas primeiras horas da manhã. Aos fins de semana, moradores investem parte do tempo na leitura, acompanhada de um bom e forte café.

Ed Alves/CB/D.A Press



A BANCA DA 106 NORTE
É FAMOSA COMO LUGAR PARA CONSEGUIR
FIGURINHAS E JOGAR DOMINÓ